Posse de FHC *aquecerá* mercado de carros e hotéis

SUELI MONTENEGRO

O Ministério das Relações Exteriores vai contratar 260 carros da Brasal locadora para o transporte de convidados e funcionários durante a posse do presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso. No cerimonial do Itamaraty, o Grupo da Posse já reservou, provisoriamente, 440 acomodações nos 34 hotéis classificados da cidade. O ministério não quis divulgar o valor da licitação para o aluguel de veículos, feita há cerca de dois meses. O gasto com hospedagem só será definido após a confirmação das delegações convidadas.

A Seplan ainda não contabilizou o crédito suplementar solicitado pelo Itamaraty. A verba será liberada através de remanejamento orçamentário, no chamado "jumbão". Até o momento, a lista de convidados estrangeiros inclui 187 delegações e oito organizações internacionais — a Associação Latino-Americana de Livre Comércio (Aladi), Organização das Nações Unidas (ONU), Organização dos Estados Americanos (OEA), o Banco Mundial (Bird), Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Fundo Monetário Internacional (FMI), Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) e Comunidade Européia.

Nos hotéis, o custo da diária em suíte presidencial pode ultrapassar até R$ 1 mil, não incluída a taxa de serviço de 10%. No Naoum Plaza, por exemplo, a diária da suíte real, ocupada pelo presidente argentino Carlos Menem em março de 90, e pelo príncipe Charles, em visita posterior ao Brasil, está cotada em R$ 1.080,00, mais os 10%. Uma suíte Top Class com acesso privativo por elevador e espaços internos reservados custa, atualmente, R$ 384,00 por dia.

As tarifas, que variam de acordo com a classificação por estrela, ainda não foram negociadas. O procedimento de contratação de hospedagem, segundo o diplomata Roberto Abdalla, dispensa a licitação, desde que atenda às especificações.

O presidente do Sindicato dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares, César Augusto Gonçalves, prevê para a posse uma taxa média de ocupação entre 80% e 100%, no caso dos hotéis cinco estrelas. Durante os meses de dezembro e janeiro essa taxa deve oscilar entre 70% e 80%, devido à intensa atividade de lobistas e candidatos à ocupação de cargos no futuro governo. Gonçalves garante que essa movimentação vai compensar o esvaziamento do período eleitoral.

Em restaurantes de primeira linha, como o Gaff, Piantella e La Vecchia Cocina, o número de freqüentadores nessa época deve crescer na mesma proporção. O sindicato calcula que a taxa atual de ociosidade atinge 60%. "O pico vai acontecer na semana anterior à posse", acredita Gonçalves.

O setor hoteleiro deve fechar o ano com 40% de ocupação, não contabilizado o mês de dezembro. No primeiro semestre de 95, o percentual de hospedagem pode ficar em 65% na média, em conseqüência da movimentação de pessoas ligadas aos poderes Executivo e Legislativo.

Aluguéis — Sem vocação para aluguel de temporada, o mercado imobiliário de Brasília não deve sofrer alterações. O Sindicato das Imobiliárias e Administradoras de Imóveis do Distrito Federal não tem grandes expectativas para os dias de posse, com base no crescimento da indústria hoteleira nos últimos quatro anos. "Vai haver imóvel para alugar para os novos donos do poder, depois disso. Além do mais, há muitos amigos e parentes que vão hospedar políticos e cabos eleitorais", garante o presidente da entidade, Getúlio Romão Campos.

No mercado informal de aluguéis, a praxe em Brasília é de oferta de vagas em residências e apartamentos de particulares.

Francisco Stuckert

Os 34 hotéis classificados da cidade fazem "pacotes" para receber os convidados no dia 1º do ano